

CCDR promoveu Jornada de Trabalho em Bruxelas:

Empresas algarvias debateram caminho para a internacionalização

Três dias em Bruxelas, numa visita que decorreu sob a égide da CCDR - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve, tendo como fonte de diálogo «Multiplicadores de Opinião à Comissão Europeia», permitiu que o Algarve ficasse um pouco mais por dentro do que se vai fazendo para se esgrimir a crise e aproximar as suas empresas da internacionalização e no minimizar dos constantes choques com a burocratização e as diferentes leituras que muitas vezes assaltam a avaliação do melhor entendimento sobre a fiscalidade, porque muitas vezes as dúbias interpretações são tão grave que acarretam prejuízos que chegam a pôr em causa a continuidade das mesmas.

Importa, contudo lembrar, que associados à iniciativa da CCDR no âmbito do já referido Centro Europe Direct Algarve, chefiada em termos técnicos por Catarina Cruz e outros técnicos deste organismo, tais como Ana Paula Lopes, Regina Silva e Vera Laura e ainda Adriano Guerra, vice-presidente da Instituição, estiveram presentes os empresários algarvios - António Correia, da Novacortixa/Pelcor (S. B. de Alportel), Isabel Conceição, da Hubel Grupo (Pechão - Olhão), Ercídia Pereira, da Sopromar (Lagos) e André Teixeira, da Pescarade (Ferragudo - Lagoa) e Ana Horta, da Publiádio (Faro), e na qual participou ainda o investigador Miguel Neves dos Santos, do IPIMAR. Todavia, não devemos esquecer o apoio local (Bruxelas), que nos foi dado com saber e competência por Adelaide Pinto do «serviço de visitas».

As sessões que tiveram lugar em diversos edifícios da Comissão Europeia em Bruxelas, contou com a participação dos seguintes técnicos e especialistas: Manuel Romano, Direcção Geral de Comunicação (Arquitectura Institucional e Processo de Decisão Política), Maddalena Monge, Serviço Audiovisual - Direcção Geral de Comunicação (Europe By Satellite), Fernando Cardoso, Direcção Geral das Empresas (A Política Comum de Pescas, o Quadro Jurídico Actual e as Perspectivas de Evolução), e Alexandra Sá Carvalho - Direcção Geral Empresas e Indústria (A Internacionalização Empresarial Dentro e Fora do Espaço Europeu).

O conjunto destes diálogos/debates transmitidos deste vasto leque de intervenções de alguns técnicos do Parlamento Europeu, deram a conhecer questões de grande sensibilidade negocial, como as pescas e a internacionalização das empresas algarvias.

A estada em Bruxelas não trazendo nada de novo em matéria de concretização para as empresas, serviu em primeiro lugar para que as mesmas sentissem que existe um manancial conjunto de dificuldades, mas conferiu também com toda a clareza que o trabalho que a CCDR vem fazendo e a sabedoria e conhecimento dos seus técnicos mais que a ponte que encurta distâncias, é um mentor de confiança não apenas na abertura de janelas, mas também na proximidade com a melhor informação, desburocratização e fonte de diálogo para a parceria com outras empresas, neste caso es-



trangeiras, e novos investidores.

É um facto que o tempo em que o Algarve e o seu mundo empresarial se deslocava a Bruxelas e levava consigo o problema e regressava com a solução, com a entrada quase imediata no mercado, foi e como se ousa dizer «chão que já deu uvas», mas isso, não invalida, nem acentua esmorecimento, antes «alma até almeida» para que os nossos empresários encontrem as melhores linhas com que se possam coser e que essa concretização lhes permita, por um lado melhorar toda a dinâmica da empresa e conquistar novos mercados e fontes de negócios, mas também a própria solidez dos seus investimentos e conseqüente crescimento dos postos de trabalho.

Em Bruxelas ouvimos e aprendemos, como não é fácil a vida das empresas e obviamente dos empresários, agora mais acanhados na sua liberdade expressiva por claros imperativos da crise, que se manifesta cada vez mais na decisão de minar as micro, pequenas e médias empresas, que no seu conjunto se constituem como a solidez maior da força económica e empregadora do País e que escorrega ninguém sabe para onde e sem margem imediato para inflexão desse caminhar...

Importa referir que a CCDR permitiu que as já referidas empresas participassem no encontro e no palco da Comunidade Económica sem papas na língua, apresentando as suas empresas e os seus projectos, e o que representam cada uma delas e no seu conjunto em termos económicos, empresariais e sociais para o Algarve, mas também colocando questões e dúvidas sobre a fiscalidade e a burocracia, brutalmente injusta nos dias de hoje, assim como a ausência de consistência na diferente informação e na sua sistematização e projecção dos seus próprios dossiers.

Nem de propósito, dias antes da presença do grupo de empresários algarvios em Bruxelas teve lugar a «Semana Europeia das Pequenas e

Médias Empresas» sob o lema: «Mais mulheres empresárias para criar crescimento e emprego», e o Algarve integrou no conjunto dos empresários presentes duas mulheres como já referimos e mesmo a Novacortixa/Pelcor tem na seu «reino» uma mulher, Sandra Correia, embora desta vez estivesse representada por seu irmão António Correia.

Em quase todas as «conversas» foram visíveis os novos desafios e o reconhecimento sob o contributo dos empresários para o bem-estar, o emprego, a inovação, a criatividade tendo ainda como metas a competitividade na Europa.

Por isso, apesar de toda a informação disponibilizada pela CCDR, os empresários quiseram saber mais nas várias vertentes em que se promove a expansão empresarial e os diversificados campos de oferta, sobretudo, em relação às empresas que se apresentaram desde as pescas à indústria naval até à agricultura e cortiça.

É evidente que quando se fala em pesca, todos sabemos tal como foi confessando Fernando Cardoso, que «Nós temos o melhor peixe do mundo, e este é um ponto que nos deve honrar e que é um privilégio possuímos que outros não têm», para depois lembrar que «As são uma área que gera controvérsia e que se presta a várias situações, todavia existem alguns consensos a nível nacional e internacional, sobretudo, no quadro dos agentes económicos.»

Após sublinhar uma enorme teia de consensos e sustentar a importância da pesca na sua enorme fila de actividades sem esquecer o social, voltou a lembrar que «Portugal exporta 800 milhões de euros em produtos da pesca e que no nosso País circulam setecentas mil toneladas de peixe ou produtos das pescas, que é a maior da Europa e a segunda maior do mundo, o que confere per capita, oitenta quilos de peixe por ano.»

Lembrou ainda Fernando Cardoso que «Por-

tugal é cada vez mais uma nação oceânica e que a ideia de uma política integrada de pescas foi uma ideia portuguesa.

Temos quatro milhões de km² de mar de pesca, todavia a Europa está cada mais atenta ao que irá acontecer quando do alagamento do canal de Suez. Depois falou-se, mas sem respostas que convidassem ao registo porque as perguntas também eram sensíveis, sobre a pesca costeira e artesanal, porque por vezes o que vê no papel, está longe do que se passa no mar.»

Claro que na Comissão ainda se animam as empresas dizendo: «Missão ainda se animam as empresas europeias deviam aproveitar melhor os benefícios dos mercados emergentes em rápido crescimento, como é o caso da China, Índia, Rússia ou das regiões da Ásia do Sudoeste ou da América Latina». Contudo, apesar de todo o forcing dos técnicos da CCDR, ainda se avistam cortinas de nevoeiro, que não permitem, também pela sua fragilidade económica e falta de confiança às respostas do País, para se abalancharem em busca desta estrada longa onde dizem que existe a possibilidade de crescimento e gigantescos negócios económico e financeiros...

Por isso, numa hora mais grave de reflexão, ninguém esqueceu: «Os problemas são de tal forma graves que se torna cada vez mais difícil que os países possam solidarizar com rapidez e aderir a este clube aberto em que se transformaram pelas exigências da crise. A Polónia é o País que mais cresce, no entanto, o Conselho Europeu é cada vez mais importante no campo decisório e ao contrário do que então acontecia, agora esta quase permanentemente reunido para que se possam encontrar soluções, o que quer dizer, que essa acelerada dinâmica do Conselho Europeu é o grande regresso do Tratado Europeu, devido à gravidade de alguns Estados Membros apresentam, como é o caso de Portugal.»

Também vivemos tranquilamente a agitação